

## UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE DANÇA DE SALÃO

ROBSON TEIXEIRA PORTO<sup>1</sup>; VIVIANE ADRIANA SABALLA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Pelotas – prof.rob.porto@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – vivianesaballa@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de TCC - em processo, cujo objetivo é o de compreender as implicações da formação dos professores do *Gafieira Club*<sup>1</sup> nas suas ações docentes, que originou-se a partir da seguinte questão de pesquisa: Quais são as implicações das ações formativas, realizadas com o corpo docente do *Gafieira Club*, nas ações pedagógicas dos professores da escola? A pesquisa iniciou com a elaboração de um referencial histórico teórico acerca do ensino de Dança de Salão. Em seguida, realizou-se uma visita ao clube e uma conversa que durou cerca de três horas com os diretores para conhecer a filosofia de trabalho da instituição. Da mesma forma que foi possível acompanhar uma das ações formativas do corpo docente da escola, objeto de estudo da pesquisa.

A premissa norteadora desse recorte está na constatação da necessidade de uma formação consistente do professor de Dança de Salão, que atua no espaço não formal de ensino o que o capacitará para que ele tenha condições de ensinar esse gênero de dança de modo a contribuir para a construção de conhecimentos dos alunos.

Dentre as possibilidades de formação, Zamoner (2005) destaca positivamente a criação do ‘Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Dança de Salão’ da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), que além de capacitar profissionais para trabalharem especificamente na área, contribui com a produção científica no campo do ensino desse gênero de dança.

Logo, é imprescindível registrar também o aumento significativo dos cursos de Licenciatura em Dança em nosso País, que, apesar de não oferecerem uma formação específica, denotam uma preocupação com a formação pedagógica de profissionais para atuarem nos espaços que ensinam essa arte.

A necessidade de estudar o tema está na crescente procura por Dança de Salão nas academias, o que implica no aumento da quantidade de professores no ensino não formal, independente da sua qualificação. Grangeiro (2014, p. 23-24) justifica o crescimento dessa manifestação artística nos últimos anos pela sua projeção em programas televisivos, *internet*, aparecimento de novas academias, professores, espetáculos de dança, estilos diferenciados de músicas e de dançar a dois, *personal dancer*<sup>2</sup>, dentre outros. Por um lado, essa expansão é positiva, pois aumenta o mercado de trabalho; por outro, tem propiciado que essa prática aconteça em qualquer lugar e de qualquer forma, sem que haja preocupação com os processos de aprendizagem e ensino. Nesse sentido, evidencia-se a

<sup>1</sup> O *Gafieira Club* é um clube de Dança de Salão especializado em difusão, produção cultural e ensino desse gênero de Dança, se configurando como um espaço de convivência, favorecendo a socialização dos alunos, bem como o divertimento à luz da cultura da Dança de Salão.

<sup>2</sup> Professor de Dança de Salão que acompanha alunas/alunos em festas de Dança de Salão, para que esses tenham um parceiro (a) para dançar com a segurança de ter uma relação estreitamente profissional. Geralmente esse serviço é acordado por hora, podendo ser contratado por uma única pessoa ou por um grupo de pessoas.

necessidade de se discutir formação docente em Dança de Salão no espaço não formal, compreendendo que a qualificação de professores não está limitada aos cursos de graduação e pós-graduação. Além desses lugares, existem outras possibilidades de aperfeiçoamento para esses profissionais, como: cursos de formação docente, *workshops*, grupos de pesquisa e estudos, promovidos por escolas de Dança, assim como bibliografias que servem de embasamento para muitos educadores. Ainda, o processo formativo é determinado em parte pela *práxis* docente, que o permite qualificar sua prática.

Problematizar essas questões no âmbito das escolas e academias de Dança, poderá propiciar maior aproximação da Universidade com esses espaços, uma vez que as discussões realizadas na Academia têm como foco predominante a escola. Um olhar da instituição, especificamente do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), para essas instituições poderá ser de significativa relevância, uma vez que também está formando profissionais que atuaram/atuam/atuarão nesses lugares. Assim, o espaço não formal, além de campo de trabalho para os graduados em Dança, deve ser também campo de pesquisa e produção científica.

O fato da profissão de professor de Dança de Salão ainda não estar regulamentada implica na não exigência de uma formação mínima para o docente que está em atuação. Sabemos que existem bons profissionais no mercado que não cursaram uma graduação em Dança, mas que aprenderam a profissão a partir da experiência prática. Todavia, um professor precisa estar sempre estudando e se questionando, independentemente do tempo em que atua na área e da sua experiência enquanto artistas, pois um educador se constitui e se reconstitui na ação e reflexão do seu fazer docente.

## 2. METODOLOGIA

Após a visita realizada ao *Gafieira Club*, foi delimitado o problema de pesquisa e definida a natureza do fenômeno investigativo. Desse modo a pesquisa terá uma abordagem qualitativa, que se caracteriza por analisar as informações de forma intuitiva, onde os dados serão analisados a partir da subjetividade do pesquisador, não estando limitado ao contexto, mas procurando compreendê-lo na sua totalidade.

Uma abordagem qualitativa, permite a emersão do novo na pesquisa, e não apenas a confirmação ou refutação de hipóteses. Este estudo se propõe além da descrição, a construção de novos conhecimentos, de forma a compreender o fenômeno estudado. Nesse sentido, Rey (1988) corrobora apontando que a investigação qualitativa, substitui a resposta pela construção, a verificação pela elaboração e a neutralidade pela participação. O investigador entra no campo com o que lhe interessa investigar, no qual não supõe o encerramento no desenho metodológico de somente aquelas informações diretamente relacionadas com o problema explícito *a priori* no projeto, pois a investigação implica a emergência do novo nas ideias do investigador (p. 42).

Essa pesquisa se configura como um estudo de caso. De acordo com Esteban (2010), essa tradição em pesquisa qualitativa envolve o processo de indagação caracterizado pelo exame detalhado, abrangente, sistemático, e profundidade do caso do objeto de pesquisa. Ainda, segundo o autor, as características essenciais dessa tradição de pesquisa são as seguintes: particularista, descritivo, heurístico e indutivo.

A partir do conhecimento do *Gafieira Club* e da clareza do fenômeno investigado, foram elaborados dois instrumentos de coleta de dados: entrevista semiestruturada e questionário.

A entrevista semiestruturada teve o objetivo de conhecer, mais profundamente, a maneira como os diretores do *Gafieira Club* compreendem e planejam as ações formativas dos seus professores, assim como outros aspectos fundamentais para a compreensão do fenômeno investigado.

A partir da entrevista, foi elaborado um questionário para ser respondido pelos professores do *Gafieira Club* com o objetivo de saber de que forma as ações formativas propostas/incentivadas pelo Clube se relacionam com as suas práticas pedagógicas e a maneira como se posicionam frente a essas ações.

A organização e a análise dos dados oriundos das entrevistas terão como base a Análise Textual Discursiva (ATD), na perspectiva de Moraes e Galiazz (2007), que consiste em uma metodologia de análise de dados e informações de cunho qualitativo com objetivo de produzir novas compreensões sobre os fenômenos investigados. A ATD consiste em três etapas: a unitarização, a categorização e a construção do metatexto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em processo, contudo já foi realizada a coleta dos dados, que foi constituída do mapeamento do site da escola, realização e transcrição de entrevista com os diretores e aplicação e transcrição de questionário aos professores da instituição. A partir da organização dos dados, chegamos a um volume extenso de informações, que possibilitará uma discussão aprofundada sobre formação de professores de Dança de Salão a partir do exemplo de uma instituição que investe na qualificação do seu corpo docente a luz do referencial histórico- teórico que foi adotado para esse estudo.

Apesar de ainda estarmos na fase de organização dos dados, já é possível a partir do mapeamento do site e da primeira leitura das informações coletadas, perceber os primeiros reflexos do investimento e incentivo do *Gafieira Club* no seu corpo docente, como um posicionamento mais crítico, por parte dos professores, no que tange ensino de Dança de Salão e, também, a importância do estabelecimento de parcerias para viabilizar os projetos de capacitação do Clube.

### 4. CONCLUSÕES

A discussão acerca da qualificação pedagógica para o ensino Dança no espaço não formal ainda é pouco abordada, provavelmente devido ao senso comum de que apenas o conhecimento técnico dessa linguagem é suficiente para ensiná-la.

A partir disso, defendemos que uma formação básica para um professor de Dança de Salão que atuará no espaço não formal, que não é regulamentado, deverá abranger, minimamente, conhecimentos técnicos desse gênero de Dança, cinesiológicos e anatômicos que o permita ensinar Dança, respeitando os limites e possibilidades dos corpos dos aprendizes, bem como, conhecimentos históricos, que o capacitem a compreender o significado e a relevância das Danças que ministra dentro do contexto histórico, social e cultural do aluno; e por

fim, conhecimentos pedagógicos, que o instrumentalize a ser um educador, que comprehende o aprendiz como um ser histórico, político e social, como um sujeito integral, que pode escolher o que e como vai se relacionar com o saber proposto pelo educador. Cabendo, ao professor, mediar esse processo de ensino a partir de estratégias de ensino, que não subestimem o praticante, mas que criem possibilidades para o aluno construir sua própria Dança.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. **Aprendizagem Humana**: Processo de construção. Patio, Porto Alegre, ano 4, n.15, nov. 2000/jan. 2001.

ESTEBAN, M. **Pesquisa qualitativa em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GRANGEIRO, Marcelo. **Ai, pisaram no meu pé!** Um novo conceito em aprendizagem e ensino de dança de salão. São Paulo: Scortecci, 2014.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

REY, Fernando. **Desarrollo de una nueva concepción de la personalidad en la psicología marxista**. CadernosUsp, 1988.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na Chuva... E no chão de cimento. In: FERREIRA, Sueli (org). **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas: Papiros, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17ºed. Petrópolis: Vozes:2016.

ZAMONER, Maristela. Dança de Salão: **A caminho da Licenciatura**. Curitiba: Protecto, 2005.